



PULSAR DO COMÉRCIO EXTERNO

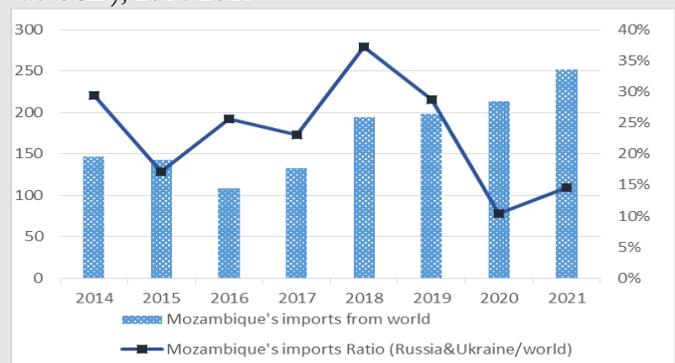
Os impactos do conflito Rússia-Ucrânia para Moçambique: que medidas adoptar na importação do trigo?

O conflito geopolítico e militar entre a Rússia e a Ucrânia assola a Europa e o mundo todo, em particular no aumento do preço do petróleo e dos cereais em diversos países, conduzindo à instabilidade no nível geral de preços ou até à escassez de alguns produtos em muitas economias que estabelecem relações comerciais com estes dois países. Este artigo discute, de forma sucinta, os actuais níveis de produção e importação do trigo em Moçambique e algumas possíveis medidas de política para mitigar o efeito do conflito russo-ucraniano na economia nacional.

A produção nacional e as importações do trigo

Moçambique não está imune aos impactos desta guerra, particularmente devido à sua fraca capacidade produtiva e forte dependência em relação às importações em geral, e dos combustíveis e trigo, em particular. Este artigo discute, de forma breve, as possíveis medidas de política que podem ser adoptadas para reduzir o impacto do conflito russo-ucraniano no preço do trigo em Moçambique e por via disso, nos preços da farinha de trigo e do pão. A produção nacional do trigo ainda é largamente insuficiente para responder à demanda nacional como também é extremamente cara. Segundo o MADER, a produção nacional do trigo durante o período 2016-2019 reduziu de 17088 tons para 13370 tons (cerca de 22%) e a produtividade baixou de 1.1 ton/ha para 0.89 ton/ha (cerca de 19%). Ou seja, a produtividade média na Rússia (73.4 ton/ha) é cerca de 73 vezes superior à produtividade média de Moçambique (0.99 ton/ha). Para colmatar este défice nacional, Moçambique tem importado cada vez mais o trigo do resto do Mundo. De 2016 a 2021, as importações de Moçambique aumentaram de 107.9 milhões de dólares para 252.2 milhões de dólares, equivalentes a um crescimento de 134%, em termos nominais. Nos últimos 8 anos, em média, cerca de 23% da importação total de trigo em Moçambique teve como proveniência a Rússia e a Ucrânia, mostrando a sua significativa quota no consumo nacional deste produto.

Gráfico 1: Importação nacional do trigo (milhões de USD), 2014-2021



Fonte: International Trade Center¹

A importação do grão de trigo é feita pelas moageiras que possuem operações em Moçambique e obtêm-na dos principais fornecedores no mercado internacional como a Rússia, o Canadá, a Alemanha, a ²Ucrânia e a Índia, cujos níveis de produção, produtividade e competitividade são muito altos em comparação com Moçambique.

Os preços internacionais do trigo têm estado a aumentar de forma persistente nos últimos anos. Durante o período 2016-2020 o preço do trigo aumentou de USD 143/ton para cerca de USD 186/ton, o equivalente a um crescimento de cerca de 30%. Em 2021, o preço médio anual do trigo fixou-se em aproximadamente USD 240,

¹https://www.trademap.org/Bilateral_TS.aspx?nvpm=1%7c508%7c%7c643%7c%7c1001%7c%7c%7c6%7c1%7c1%7c1%7c2%7c1%7c1%7c1%7c%7c1

²<https://www.indexmundi.com/agriculture/?country=ru&commodity=wheat&graph=production>

um crescimento anual de 40% (ver gráfico 2). Segundo Zita (2021), os aumentos verificados até finais de 2021 devem-se em grande parte (a) ao aumento da demanda global, (b) às medidas restritivas às exportações, adoptadas por países como a Rússia em Março de 2021, derivados das incertezas criadas pela covid-19 (quotas sobre as exportações e uma taxa de EUR 50/ton ou USD 61/ton sobre as exportações) e (c) a depreciação do metical face ao USD, que teve impacto sobre o custo da importação.

Gráfico 2: Preço internacional do trigo (USD/ton)



Fonte: Balanço do Plano Económico e Social (2016-2021) e Index Mundi

Segundo o FAO³, a Rússia e a Ucrânia têm uma importância significativa na produção global de trigo. Estimam que, no top 7 dos maiores exportadores globais de trigo, a Rússia lidera, com cerca de 32.9 milhões de toneladas em 2021 (18% das exportações mundiais) e a Ucrânia com 20 milhões de toneladas (10% das exportações mundiais). Com o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, os preços médios do trigo em Março subiram, atingindo os seus níveis mais altos desde Março de 2008.

Os gastos de Moçambique na importação do trigo acontecem num contexto em o país apresenta défices orçamentais anuais e incapazes de atender às necessidades anuais nos diferentes sectores da economia e aqueles poderiam ajudar a melhorar e dinamizar a agricultura, por exemplo, na pesquisa científica para a produção do trigo com base na farinha do amido da mandioca. Com este valor, seria possível a compra de 268 vezes mais a quantidade total de tratores agrícolas adquiridos em Moçambique em 2021, contribuindo para o crescimento

da mecanização agrícola (incluindo para a produção nacional do trigo ou seus substitutos), num contexto em que, segundo a ONU⁴, 80% da população moçambicana depende da agricultura para a sua subsistência e 99% destes são pequenos agricultores, praticantes da agricultura tradicional.

As informações acima colocam as panificadoras em risco, visto que há um aumento acentuado no custo da matéria-prima, causando uma pressão à subida do preço do pão. O resultado directo revelou-se pela subida dos preços do pão na Cidade e Província de Maputo, no final de Março do ano corrente, mesmo sem o reconhecimento formal da Associação Moçambicana dos Panificadores (AMOPAO)⁵. No caso extremo, as panificadoras têm diminuído o peso do pão para compensarem o aumento do custo da farinha de trigo. Face à actual crise, o governo informou que não aplicará subsídios às gasoleiras e panificadoras, como forma a reduzir a pressão sobre os preços do combustível e pão⁶. Com a possível extensão deste conflito armado, é previsível que a pressão sobre os preços do trigo continue e, sendo assim, é necessária a tomada de medidas alternativas de modo a reduzir, em última instância, o custo de pão no país.

As experiências internacionais (ex. Brasil, Malawi e Nigéria) mostram que é possível substituir a farinha de trigo pela farinha do amido da mandioca e Moçambique pode aprender delas. As experiências recentes nacionais mostram que apesar de se reportar uma crescente produção nacional da mandioca (86% da produção total de tubérculos), ela nem sempre está disponível em quantidade e qualidade desejadas pelos existentes/potenciais processadores, devendo promover-se a produção nacional deste tubérculo.

Estrutura de custos da importação do trigo e medidas de política

Medidas De acordo com Zita (2021)⁷, os custos médios de produção da farinha de trigo pelas moageiras são largamente determinados pelo preço CIF, limpeza e colocação do trigo na moagem (68% do custo total). Ademais, cada uma das 7 moageiras existentes no país uti-

³ <https://www.fao.org/3/cb9013en/cb9013en.pdf>

⁴ <https://news.un.org/pt/story/2019/04/1668211>

⁵ <https://www.opais.co.mz/pao-custa-mais-caro-em-maputo-e-matola-desde-21-de-marco/>

⁶ <https://www.opais.co.mz/governo-afasta-subsidio-as-gasoleiras-e-panificadoras/>

⁷ Zita, S. (2021). Os custos na cadeia de valor do pão. Junho

liza a sua própria rede de fornecedores e/ou mecanismos de importação, o que não é um problema em si, mas pode enfraquecer o poder de negociação de preços de cada moageira.

Assim, algumas das possíveis medidas de curtíssimo prazo que poderiam ser exploradas para minimizar o impacto do conflito no aumento do preço CIF do trigo são as seguintes: (i) a organização das moageiras de modo a efetuarem as importações em grupo, nos mesmos fornecedores, para beneficiarem de possíveis economias

de escala do preço CIF do trigo no mercado internacional, e (ii) à semelhança do que fez recentemente com os combustíveis, o governo deve rever todos os custos de importação do trigo, e em parceria com as moageiras, explorar reduções temporárias ou a eliminação de taxas. A médio e longo prazo, o país deve explorar seriamente (i) a produção nacional do pão com base na farinha do amido da mandioca e (ii) incentivar a população a consumir a batata-doce e a própria mandioca, substitutos saudáveis ao pão produzido com base na farinha de trigo.

Equipa Técnica

Samuel Zita, Economista e sócio-gerente
Denzel dos Santos, Economista-Estagiário

Layout

SE Trade Advisors, Lda

Website



www.setradeadvisors.com



Email

info@setradeadvisors.com



Endereço

Av. Vladimir Lenine, n° 174, Millennium Park, 1° andar esquerdo
